

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

cumprimento de sua missão e o aprisionamento do oponente – a ogra – que se transforma em um elemento da natureza, uma pedra.

A análise a partir do conteúdo simbólico busca a identificação deste material maravilhoso (que nasceu com um profundo sentido de verdade humana), com a realidade. Ele expressa, no nível imaginário, as lutas que o homem enfrenta no mundo real para encontrar seu lugar verdadeiro ou simplesmente para continuar existindo.

Neste conto, a narrativa se desenvolve no cotidiano mágico e tem como eixo gerador uma problemática social, como a necessidade do resgate da vaca para a sobrevivência física. A vaca passa pelo processo de antropomorfização, adquire características humanas como raciocínio e fala e, através das instruções que dá ao menino, propicia a sobrevivência de toda a família.

São muitas analogias entre a narrativa e a realidade moderna. Vivemos em grandes centros urbanos, muitas vezes nossas relações com a natureza limitam-se às idas ao supermercado ou ao zoológico, mas nossa maior missão, como a do menino, é a de garantir a sobrevivência. As dificuldades podem ser “gigantes” (doenças, mortes, solidão, desigualdades sociais, crise, desemprego, desagregação da família etc.) e a cada obstáculo vencido se sobrepõem outras dificuldades. Quantas vezes não precisamos recorrer ao “sobrenatural”, ao sonho ou à fantasia...

Filme

A Lenda de Beowulf

DVD. Warner Bros Pictures – EUA, 2007; Direção: Robert Zemeckis; 113 min.

ROTEIRO DeLeitura elaborado pela profa. *Gláucia Jacuk Herman*, Bacharel em Português e Russo pela FFLCH/USP, Licenciada em Português pela FE/USP; Especialista em Português, Língua e Literatura pela UMESP; Mestre em Comunicação pela UNIP. Professora de Redação Publicitária e Comunicação e Expressão, na UNIP; Comunicação e Expressão em Inglês, na FIT.

www.aquariana.com.br

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

ROTEIRO DeLeitura versão resumida

Coleção LANTERNA MÁGICA

Búkolla, a vaca encantada ~ Reconto Viking

Sonia Salerno Forjaz



Capa e ilustrações: Caleb Souza

Formato: 21 x 21

Nº de páginas: 24

Indicação: 2º a 5º ano do Ensino Fundamental.

Nada mais apropriado para inspirar nossa viagem do que paratrafasear a “metáfora do *iceberg*”: ou seja, trataremos do conto como uma estrutura que possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente. Estamos propondo uma exploração além do que está à vista, buscando conhecer e desvendar o que está submerso ou implícito, mostrando as relações intrincadas e nem sempre aparentes que se estabelecem com um universo mítico que não possui fronteiras e cuja presença se faz sentir de diversas formas.

Primórdios

Antes de iniciarmos nossa viagem dentro do universo Viking, gostaríamos de enfatizar que nossa abordagem funcionaria como uma espécie de retorno às origens, aos relatos primordiais, à coexistência em pleno séc. 21 do cientifismo e do pensamento mágico, permitindo redescobertas com suas amplas possibilidades de significação.



DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

A riqueza e a ancestralidade de diversos motivos nórdicos explicariam em parte o fascínio que tem exercido sobre nós esta visão mágica de mundo, como vemos nas obras: *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis* e muitos outros.

Quem seriam os Vikings?

Os Vikings constituíram a cultura de guerreiros mais famosos da Idade Média. Tanto seus feitos em batalhas, em piratarias quanto nas expedições pelo mundo, colaboraram para fazer a sua fama até nossos dias. Mas em especial uma parte de seu legado permanece muito ativa tanto no imaginário como na cultura de massa: as narrativas envolvendo seus deuses e sua mitologia. Foram um dos vários povos de origem germânica que povoaram a Europa, sendo o local de suas atividades as regiões da Suécia, Noruega, Dinamarca e a ilha da Islândia. Também houve regiões do Velho Mundo que receberam colonização ou influência dos Vikings, especialmente as ilhas britânicas, o norte francês e a Rússia.

Povos de uma religiosidade profundamente inserida na paisagem natural – desde os primórdios essa relação com a natureza foi típica da sociedade nórdica. Florestas, cachoeiras, colinas, pedras, bosques e árvores possuíam forte atratividade para os Escandinavos. Um tema característico da religiosidade germano-nórdica é a recorrência da magia. Deste modo, a magia é o sentimento da presença constante do sobrenatural, presidindo a todas as manifestações da existência escandinava.

Atividade sugerida como aquecimento

Sugerimos, para o mergulho na mitologia nórdica, o filme: *A Lenda de Beowulf* (2007), uma adaptação de um poema épico histórico considerado um dos mais belos e importantes textos da Europa anglo-saxã e nórdica. Seu enredo se passa na Dinamarca e mistura animação e ação com atores reais. Por suas peculiaridades de produção, o filme apresenta um visual muito atrativo e com efeitos inovadores. Há vários elementos presentes na trama que nos remetem a um universo em estreita relação com o conto, como a presença de elementos mágicos, seres horríveis e gigantes como a Ogra do conto e sua filha e Grendel, um monstro devorador de homens e sua mãe, no filme: um barco viking que é o primeiro elemento externo que aparece como salvação para o menino e a vaca



DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

no conto, e a chegada pelo mar dos guerreiros que irão salvar Hrotgard e seu reino da maldição do monstro: animais gigantes como o touro do conto e o dragão do filme, a presença da força dos elementos essenciais como água e fogo.

Seria produtivo comparar as narrativas – o conto e o filme –, de maneira que os alunos percebam as várias possibilidades de abordagem com temáticas semelhantes, diferentes pontos de vista e recursos. Como o leitor e o espectador têm à sua disposição matérias dessemelhantes e ao mesmo tempo próximas, é possível perceber como a palavra escrita (conto) e o audiovisual (filmes) operam de formas distintas e em suportes diferentes, fornecendo material para a construção de um universo mítico e mágico.

A história

A vaca Búkolla desaparece misteriosamente e o menino, seu dono, sai a sua procura. Seguindo o som de mugidos cada vez mais próximos, ele a encontra numa caverna. O retorno para casa é ameaçado por duas ogras imensas e ágeis que não os alcançam graças a obstáculos que Búkolla faz aparecer: rios, matas, um barco, além da enorme montanha que faz da ogra mãe uma prisão esculpida na pedra, para sempre.

Uma leitura

Para iniciarmos nossa leitura, chamamos a atenção para o elemento central do conto: a *Vaca Búkolla* e uma possível relação com a figura folclórica: a *Vaca Audumla*, um dos elementos centrais da mitologia nórdica.

A vaca – produtora do leite é o exemplo da Terra que nutre, que sustenta, símbolo da fertilidade, riqueza, renovação, esperança da sobrevivência. Entre os germanos a Vaca Nutriz Audumla é a primeira companheira de Ymir, o primeiro gigante, nascida como ele, no gelo derretido: é a ancestral da vida, o símbolo da fecundidade. Tanto Ymir quanto Audumla são anteriores aos deuses.

Temos no conto uma vaca que era o sustento de uma família humilde. Após o desaparecimento da vaca, a família submete o filho (então uma criança) à missão de encontrá-la. O sumiço da vaca desencadeia a jornada que o garoto terá de percorrer. A vaca é o elemento mágico que propicia ao garoto o